

## NOSSO DIA ETERNO

Para o dia feliz correm os dias,  
Vae-nos fugindo a ronda dos receios;  
Meus olhos e teus olhos estão cheios  
De ansias irmãs e gêmeas alegrias.

Ebríos da claridade que irradias,  
Depois de faes e tantos devaneios,  
Rasgando a noite azul, os meus anseios  
Encherão de astros minhas mãos vazias ...

E despetalarei na tua frente,  
Estrella a estrella, todas as estrellas  
Que rutilem acima do horizonte ...

Depois, unidos por eterno laço,  
As tuas vibrações, irei bebel-as  
Na extrema embriaguez de extremo abraço!

VENTURELLI SOBRINHO



## SÔBRE OS CARDOS

Pequenino, meu pequenino,  
não te debruces sôbre os cardos.  
Vês, eu bem sei, acima dos louros cabelos,  
uma porção de gabirobas louras.  
Para alcançá-las  
e sugar-lhes a doçura,  
tens que te apoiar nos cardos duros  
que circundam a arvore esguia,  
cujos frutos de ouro  
atijam, meu menino, a tua gula  
nesta hore dourada do meio-dia.

Pequenino, meu pequenino,  
não te debruces sôbre os cardos.  
Eles são maus, têm espinhos  
e irão ferir-te os membros tenrinhos  
e machucar teu peitinho branco.

Pequenino, meu pequenino,  
não te debruces sôbre os cardos.  
Assim selvagens e belos,  
amparando teu fardo gentil,  
lembam êsses amigos da gente grande  
em quem a gente não cansa de confiar,  
em suas almas descansando,  
inteiramente, a alma.  
Mas que, no entanto, nos ferem  
com os espinhos terríveis da sua traição,  
fazendo destilar a flux  
o sangue sentido das nossas lágrimas.

Pequenino, meu pequenino,  
não te debruces sôbre os cardos.  
Com os seus espinhos traiçoeiros,  
far-te-ão chorar.  
Lembam êsses amigos da gente grande  
em quem a gente não cansa de confiar,  
mas que, no entanto, sem dó,  
nossa pobre alma confiante  
vêm um dia atraiçoar.

MAURA DE SENA PEREIRA